

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

A stack of several open books with white pages and various colored covers (red, blue, green) is visible at the bottom of the cover. The background is a light blue gradient with faint mathematical symbols like pi, infinity, and sigma.

Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos Arlene Andrade Malta Evonete Santos do Espírito Santo Jailson de Jesus Santos Arlei Evangelista Santos Maria da Conceição Pinheiro de Santana Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros Leidiane Francis de Araújo Costa Débora Morgana Soares Oliveira do Ó Reginaldo Luís da Rocha Júnior Suelayni de Azevedo Albuquerque Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros Soraia Lins de Arruda Costa Laís Helena de Souza Soares Lima Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
<p>Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<p>Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
<p>Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
<p>Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
<p>José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
<p>Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes	
Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO À FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros	
Bruna Barbosa Maia da Silva	
Cosme Silva Santos	
Romário Jonas de Oliveira	
Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran	
Dierone César Foltran Junior	
Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos	
Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Mariana Boulitreau Siqueira Campos
Barros**

**Leidiane Francis de Araújo Costa
Débora Morgana Soares Oliveira do Ó**

Reginaldo Luís da Rocha Júnior

Suelayni de Azevedo Albuquerque

Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros

Soraia Lins de Arruda Costa

Laís Helena de Souza Soares Lima

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

RESUMO: Objetivo deste artigo é relatar a experiência da utilização do método bambu no desenvolvimento de potencialidades nos cuidados primários à saúde por estudantes de enfermagem. Propulsor do empoderamento de um determinado grupo, o método bambu inicia pelas virtudes e habilidades das pessoas, respeitando as singularidades de um território para a promoção da saúde. A vivência foi realizada com os estudantes de enfermagem de uma universidade pública do interior de Pernambuco, Brasil, tendo como planejamento base, o método bambu, partindo, contudo, pela observação e diagnóstico da realidade de uma microárea, elencando pontos desafiantes para posterior intervenção. Entre estas foram elaborados planos terapêuticos priorizando a educação em saúde a partir de metodologias ativas, como jogos, aplicativos,

saraus, entre outras. Esta prática oportunizou o desenvolvimento de um raciocínio crítico-reflexivo diante dos problemas levantados, assim como um juízo clínico pela sistematização da assistência de enfermagem, com criatividade e amorosidade, proporcionando o diálogo e o trabalho em equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção à Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Enfermagem, Planejamento.

INTRODUÇÃO

As políticas de saúde do Brasil, por vários anos, foram estruturadas não estabelecendo como prioridades as necessidades e o bem-estar da população, sendo o sistema de saúde excludente e baseado na supremacia do hospital. (FINKELMAN, 2002; CONASS, 2015)

O enredo começou a sofrer modificações gradativamente ao longo dos anos mas, foi a partir da realização da conferência em Alma Ata (1978), tendo como tema: “Saúde para todos no ano 2000” e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que surgiram os principais pontos para a criação da atenção primária, bem como seus componentes fundamentais. (STARFIELD, 2002; MENDONÇA et al., 2018)

Apesar de todo o cenário desenvolvido, a saúde era “concedida” a poucos, e só por meio

da Constituição Federal de 1988 e das Leis Orgânicas de Saúde, 8080/90 e 8142/90, foi estabelecida a saúde como direito e regulamentadas suas ações e serviços, desta forma reconfigurando o modelo assistencial do país, baseado anteriormente de forma fragmentada, seletiva e hierarquizada. (BRASIL, 1988; BRASILa, 1990; BRASILb, 1990).

A constitucionalização da saúde como direito social e dever do estado modificou a então concepção jurídica de saúde, compreendida como o incremento gradual e significativo de ações judiciais para a obtenção por meio do Poder Judiciário a diversos serviços públicos, nem sempre de acordo com o previsto nas políticas públicas de saúde. (BRASIL, 1988; MAPELLI JÚNIOR, 2017; CONASS, 2015)

No âmbito da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), houve incentivos para a expansão da cobertura populacional no acesso às ações de saúde e à reorganização do modelo de atenção à saúde, tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada do sistema, mais próxima das pessoas, famílias e comunidades, avivando a função resolutiva sobre os problemas mais frequentes de saúde e a coordenação do conjunto de ações e serviços dos demais níveis do sistema de saúde. (CONASS, 2015; PAIM; ALMEIDA-FILHO, 2014; MENDONÇA et al., 2018)

Sabe-se da complexidade que demanda os cuidados primários por suas dimensões, pluralidade e integração ao desenvolvimento social e econômico global da comunidade e da importância da enfermagem neste contexto. Contudo, na prática social, atua-se com uma estrutura de demanda muitas vezes focalizada e seletiva. (CONASS, 2015)

A promoção à saúde é um dos pilares destes cuidados, pois tem como uma de suas atribuições instruir a população, para que a mesma possa ser protagonista da qualificação das condições de saúde através de ações e práticas coletivas e individuais. Norteia-se pela minimização das iniquidades, pelo fortalecimento da rede de atenção à saúde, e por metodologias populares participativas da participação social (HAESER; BÜCHELE; BRZOZOWSKI, 2012). (BRASIL, 2010).

Na concepção Freireana, o empoderamento se ergue através do contato social, ao qual, os seres humanos podem questionar os fatos e de acordo com as descobertas, alteram as condições de subordinação, através do conhecimento. O ato de protagonizar o sujeito infere grande importância nas ações de promoção à saúde, visto a necessidade de autocuidado do estado de saúde (SOUZA et al., 2014).

A responsabilização pela individualidade e o protagonismo diante da coletividade ancoram a promoção da saúde, pois direcionam para um saber “além saúde”, voltados aos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença ao alcance da emancipação e politização do sujeito. (MOYSÉS; SÁ, 2014; ROCHA, et al 2014; BUSS; CARVALHO, 2009; MALTA, et al. 2014; MOREIRA et al., 2012). A ênfase da estratégia pode estar entre as políticas públicas ou em ações educativas de menor porte, construindo um leque de oportunidades para promover saúde

(BUSS; CARVALHO, 2009).

Os preceitos hodiernos voltados para a educação superior requerem pedagogias, metodologias e métodos de ensino que proporcionem a formação de profissionais competentes capazes de satisfazer à nova ordem mundial, cujos potenciais vão além da obtenção de conhecimento cognitivo. A formação direcionada para a obtenção de conhecimentos com base na realidade vem sendo muito discutida e valorizada, o que possibilita a aproximação de teoria e prática e exige dos novos profissionais um olhar crítico com o objetivo de lidar com os problemas existentes encontrados nos serviços (MESQUITA, MENESES, RAMOS 2016)

No que se refere aos profissionais de enfermagem, esse contexto atual exige a formação de enfermeiros dinâmicos, críticos, reflexivos, que acima de tudo tenham a certeza que o aprendizado é um estado ativo e constante. (MESQUITA, MENESES, RAMOS 2016)

A escolha do método bambu deu-se a partir de experiências exitosas do método no empoderamento de sujeitos, incentivando-os a participação ativa no processo de cuidado individual e coletivo inserido dentro de um espaço territorial dinâmico. Tal experiência proporciona o rompimento do modelo tradicional de ensino, centrado no docente com olhar voltado para a construção de conhecimento, e desconstrói o distanciamento do estudante como participante do seu processo de ensino-aprendizagem. O método Bambu como meio para realizar ações que possam aguçar o potencial da população, além de inspirar o seu processo de transformação, instaura o reconhecimento dos determinantes da saúde e provoca a percepção holística do ambiente e da coletividade ao qual está inserido, descobrindo a resolutividade do protagonismo em sua comunidade (MOYSÉS; SÁ, 2014).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da utilização do método bambu no desenvolvimento de potencialidades nos cuidados primários à saúde por estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As atividades deste relato aconteceram durante as aulas práticas na atenção primária à saúde do curso de graduação bacharel em enfermagem de uma universidade pública no interior do Estado de Pernambuco, Brasil, durante os anos de 2015 a 2018.

As aulas práticas foram realizadas nas áreas adscritas atendidas por Equipes de Saúde da Família (ESF) e de Atenção Básica que atuam na perspectiva de atender a população munícipe considerando a prioridade de cobertura para as populações mais vulneráveis.

Com ênfase no processo de trabalho do enfermeiro da atenção primária à saúde, as atividades práticas foram elaboradas visando o alcance das habilidades e competências: reconhecimento do território e família e suas necessidades;

estruturação familiar e sua rede social a partir da construção do genograma e ecomapa; avaliação dos riscos sociais e de saúde; atuação profissional inserida na equipe de Saúde da família; identificação do perfil sociodemográfico e epidemiológico da área de abrangência; atuação no território e no domicílio dos comunitários; manipular os instrumentos de trabalho da equipe de saúde da família; identificação dos equipamentos sociais da rede de atenção à população e território.

As aulas práticas foram planejadas para serem realizadas em etapas que proporcionou ao estudante a práxis da atuação de enfermagem na saúde coletiva. O estudante de enfermagem participa ativamente do processo do planejamento, execução e avaliação das intervenções.

Os estudantes de enfermagem partem de uma observação da realidade a partir de uma semana de acompanhamento das atividades do profissional enfermeiro, realiza visitas domiciliares, e reconhecem todos os equipamentos sociais disponíveis em uma área de abrangência. Foram realizadas visitas domiciliares e com autorização das famílias, coletados dados por meio do preenchimento da ficha domiciliar e individual do e-sus AB e da escala de risco familiar de Coelho e Savassi, esses instrumentos evidenciaram os principais problemas que interferiam na qualidade de vida das pessoas e que requeriam impreteríveis intervenções, além de servir de base para a construção do genograma e ecomapa. Esta etapa proporcionou que os estudantes conhecessem a população e suas necessidades sociais, econômicas e de saúde.

Diante disso, foram planejadas intervenções baseadas no Método Bambu que reconhece e valoriza os indivíduos por meio da metodologia afirmativa, considerando a prioridade da comunidade e a governabilidade das discentes. Foi realizada como uma oficina com o grupo, utilizando o método bambu a partir dos desafios (problemas) encontrados no âmbito familiar, da Unidade Básica de Saúde e da Comunidade, no qual proporcionou o incentivo a participação do aluno em planejar a atuação de enfermagem no território, indivíduo e coletivo a partir da sistematização da assistência de enfermagem, e momento que aflorou as potencialidades dos estudantes com criatividade e o desenvolvimento de tecnologias educacionais.

A terceira etapa consiste na aplicação do planejamento dos estudantes nas necessidades levantadas que foram escolhidas a partir dos critérios de tempo, governabilidade e interesse. Esta etapa proporcionou aos estudantes a contatarem e atuarem junto a equipamentos sociais, serviço da assistência social, núcleo de ampliado de saúde da família e atenção básica.

RESULTADOS

Na primeira semana de contato com a unidade, equipe e população, foram levantados desafios (problemas) como o descarte irregular do lixo, falta de saneamento

básico, tratamento de água irregular, o uso de drogas por escolares, conflito entre os profissionais, ausência de áreas de lazer na comunidade, as dificuldades no conhecimento dos sinais e sintomas do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil, o não reconhecimento do profissional de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, o desconhecimento da Rede de Atenção à Saúde, a ausência do homem na APS e os vínculos familiares fragilizados.

Para o planejamento das intervenções foi utilizado o Manual do Método Bambu Construindo Municípios Saudáveis. De acordo como mesmo, o método Bambu é a base do Projeto Municípios Saudáveis no nordeste do Brasil, o qual incentiva a inclusão social e o fortalecimento das potencialidades locais para o desenvolvimento sustentável visando melhoria da qualidade de vida da população (MOYSÉS E SÁ, 2014).

Para tanto, procura extrair as potencialidades individuais e coletivas que nem sempre são percebidas pela população interessada, para enfrentamento dos determinantes da saúde a partir das transformações sociais fazendo uma consulta de “quereres” e um mapeamento de prioridades de forma participativa (MOYSÉS E SÁ, 2014).

O passo a passo do planejamento com o método Bambu consistiu em:

1. Juntamente com a professora, foram expostos no quadro os problemas identificados durante as visitas domiciliares, identificação das famílias através de siglas, e os problemas encontrados nas microáreas.

2. Diante da listagem dos problemas identificados, foi feita uma classificação para identificar quais os prioritários, utilizando os critérios de interesse e tempo. Para cada problema, a professora pergunta ao grupo: Este problema é de interesse de muitos, poucos ou alguns? Quanto tempo precisamos para realizar uma intervenção? Pouco ou muito tempo? O grupo respondeu as perguntas, que foi representada por bolas de tamanho correspondente ao interesse.

3. De acordo com a discussão dos problemas quanto ao interesse e tempo, foi elaborado um mapa de prioridade, representados por dois quadrados, onde no centro eram colocadas as bolas com os desafios que estavam sob a governabilidade do grupo, ou seja, podiam ser realizadas, e fora as bolas com os problemas que não dependiam só do grupo ou que demandaria muito tempo.

4. Finalmente, foram escolhidos os problemas que as acadêmicas relataram um maior interesse em intervir e que necessitava de pouco tempo para executar as intervenções, tais problemas localizaram-se no centro do mapa detalhado anteriormente. Entre estes, foram escolhidos: o uso de drogas por escolares, as dificuldades no conhecimento dos sinais e sintomas do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil, o não reconhecimento do profissional de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, o desconhecimento da Rede de Atenção à Saúde, a ausência do homem na APS e os vínculos familiares fragilizados.

A partir dos desafios, as intervenções foram planejadas definindo as

responsabilidades e o detalhamento das ações, elaborando um plano de ação a partir dos fatores: desafio, quando a intervenção seria realizada, onde, com quem, quem seria responsável pela intervenção, como seria a intervenção (método), quais os recursos necessários, e observações para as demais necessidades.

Para os desafios encontrados, optou-se pelas intervenções descritas a seguir (Quadro 1):

Desafio (Problema)	Intervenção
O uso de drogas por escolares	Foi realizado um sarau e show do Mc Shock (estudante que fez uma música sobre o uso das drogas e suas implicações)
As dificuldades no conhecimento dos sinais e sintomas do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil	Motivação para a realização do curso FIQUE ATENTO: PODE SER CÂNCER por tele-educação promovido pelo Núcleo de Telessaúde do estado de Pernambuco
O não reconhecimento do profissional de enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Foi elaborado um gibi com as informações da Política Nacional da Atenção Básica, colocando o enfermeiro em seu protagonismo nos cuidados primários à saúde
O desconhecimento da Rede de Atenção à Saúde	Foi construído um jogo de tabuleiro com todos os componentes da Rede de Atenção à Saúde e, por simulações questionava-se para onde o usuário seguiria? Quais dos equipamentos de saúde utilizaria?
A ausência do homem na APS	Elaborou-se um jogo de dominó (hábito dos homens da área adscrita) com informações sobre as doenças mais prevalentes no homem naquela área, os objetivos de uma unidade básica à saúde e os recursos disponíveis para seu cuidado em saúde
Vínculos familiares fragilizados.	Realizou-se uma viagem para a praia em Recife, Pernambuco, onde foram realizadas dinâmicas de fortalecimento e reconstrução de vínculos.

Quadro 1: Intervenções propostas a partir dos desafios encontrados nas áreas de abrangência das práticas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Metodologias ativas vêm tomando espaço entre estudantes na área da saúde, onde estimulados pelo desejo do conhecimento, procuram compreensões teóricas e práticas para vencer desafios e superar dúvidas. A promoção de atividades para por em prática o conhecimento teórico e conseqüentemente simular a realidade por meio ativo possibilita os estudantes a refletir sobre os diferentes aspectos da sociedade (cognitivos, emocionais e sociais), além de fornecer confiança e maior entrosamento do mesmo com as práticas cabíveis a cada realidade. (DORNELAS DE SOUZA, 2018)

DISCUSSÃO

A prática pedagógica realizada na graduação de enfermagem utilizando a adaptação do método bambu para as atividades práticas promoveu a participação ativa da construção e do planejamento das ações, alcançando competências e

habilidades propostas pela disciplina.

Um estudo realizado com um grupo de mulheres em um assentamento rural no estado de Pernambuco mostrou que o Método Bambu também auxiliou no planejamento e condução das ações, com o reconhecimento de potencialidades das agricultoras e no levantamento das dificuldades encontradas no assentamento, culminando em momentos de fortalecimento teórico-prático, demonstrando eficiência quanto ao direcionamento de atividades que resultam em ambientes sustentáveis. (BARROS; OLIVEIRA DO Ó, 2018)

No que se refere aos profissionais de enfermagem, as habilidades necessárias na sua prática exigem capacidade individual de análise situacional para tomada de decisões cabíveis frente às condições de saúde cada vez mais complexas, que passa a exigir habilidades críticas e muitas vezes criativas. Desta forma, as escolas de enfermagem tem buscado fomentar essa formação do pensamento crítico-criativo indispensáveis na resolução de problemas dilemáticos que ocorrem no cotidiano profissional. (VARGAS; DIAZ; MENEGAZ, et al, 2018)

Os profissionais que atuam no SUS precisam estar alinhados com os seus princípios, sendo capazes de entender as diferentes demandas dos indivíduos, famílias e comunidades. Para isso, a formação profissional deve ter um perfil direcionado ao desenvolvimento de competências e habilidades que proporcione a capacidade de tomada de decisão, comunicação, liderança e gerenciamento dos seus alunos. Com esse objetivo, em 2001 o Ministério da Educação institucionalizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Educação Superior propondo modificar os programas de formação e entre as suas estratégias de ensino integrou o uso das metodologias ativas (HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015; CLAPIS, et al, 2018).

As diretrizes da educação superior em enfermagem demandam um ensino que resulte na formação de enfermeiros capazes de desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a conhecer, assegurando a integralidade da atenção à saúde com qualidade e humanização, priorizando e fortalecendo os cuidados primários como centro coordenador do cuidado e ordenador da rede, e a utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa. (Conselho Nacional de Saúde, 2018)

As metodologias ativas rompem com os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, possibilitando que o discente desenvolva potencialidades e participe ativamente da sua formação. Esse modelo permite que o estudante identifique os elementos necessários ao seu aprendizado através dos conteúdos construídos que são adaptados à sua estrutura cognitiva prévia, além de ter o docente como facilitador de todo o processo (HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015; CLAPIS, et al, 2018).

A construção de conhecimento através das metodologias ativas permite a integração entre teoria e prática, direcionando o discente a produção de uma

aprendizagem significativa. Em oposição a aprendizagem mecânica, no qual não há o estabelecimento entre o novo e o anteriormente aprendido, na aprendizagem significativa existe um movimento de continuidade e ruptura. Na continuidade, o estudante relaciona os conhecimentos prévios com os aprendidos e na ruptura, se estruturam nos novos desafios levando o mesmo a exceder suas vivências (CLAPIS, et al, 2018).

Essa característica passa a ser fundamental na formação profissional atual, de forma que o processo de ensino-aprendizagem tem passado por aprimoramentos, que incrementam o incentivo a aprendizagem ativa dos alunos, tornando estes co-participantes deste processo (VARGAS; DIAZ; MENEGAZ, et al, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que os docentes sejam preparados para atuar em uma pedagogia para a formação de sujeitos, disponíveis para romper com o ensino tradicional depositário, além do reconhecimento pelas instituições de ensino superior na oferta de subsídios para que estas metodologias sejam possíveis de serem realizadas.

Em suma, a intervenção culminou positivamente na construção de um alicerce referente à promoção da saúde pelos estudantes, e conseqüente fortalecimento do protagonismo dos mesmos quanto aos cuidados primários e responsabilização pelo ambiente, vistos através da eclosão de concepções ativas acerca da qualidade de vida e do envolvimento com as ações propostas para a construção de um território saudável na comunidade.

REFERENCIAL

Barros, Mariana Boulitreau Siqueira Campos; Oliveira do Ó, Débora Morgana Soares. "CONHECER OS DESEJOS DA TERRA": INTERVENÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM ASSENTAMENTO RURAL. Rev. APS. 2018 jul/set; 21(3): 365 - 374.

Barros, Mariana Boulitreau Siqueira Campos; Oliveira do Ó, Débora Morgana Soares. Costa, Leidiane Francis de Araújo, et al. O MÉTODO BAMBU COMO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR. Acesso em 30/04/2019. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2016/pdf/comunicacao-oral/069.pdf>

BRASIL. Constituição (1988). Constituição, de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASILa. Lei nº 8.080, de 1990. **Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 19 set. 1990.

BRASILb. Lei nº 8.142, de 1990. **Lei Nº 8.142, de 28 de Dezembro de 1990**: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 28 dez. 1990.

BUSS, Paulo Marchiori; CARVALHO, Antonio Ivo de. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p.2305-2316, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 586, DE 6 DE JUNHO DE 2018.

CONASS, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**: Para entender a gestão do SUS. Brasília: Conass, 2015. Disponível em: <<http://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012: Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF.

CLAPIS, Maria José; et al. Metodologia da problematização no ensino de atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v.71, supl. 4, 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018001001671&script=sci_arttext&lng=pt>

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; BARBOSA, Sarah Soares; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na Atenção Básica. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*. Santa Maria, v. 5, n. 4, p. 683-691, 2015. Disponível: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16920/pdf>>

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; et al. Avaliação da resolutividade e efetividade da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. *SANARE*. Sobral, v.17, n.1, p.65-73, 2018. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1224/655>>

DORNELAS DE SOUZA, Elaine Fernanda et al. Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, 2018.

FINKELMAN, J. **Caminhos da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 328 p. ISBN 85-7541-017-2. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sd/pdf/finkelman-9788575412848-05.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

HAESER, Laura de Macedo; BÚCHELE, Fátima; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf. Considerações sobre a autonomia 605 e a promoção da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.605-620, dez. 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM: DIFICULDADES DE DOCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, Aug. 2016. Available from . access on 15 July 2016. Epub Apr 01, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>.

MOREIRA, Nathalia Carvalho et al. Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros de Referência de Assistência Social. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p.403-423, abr. 2012.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p.4301-4312, 2014

MOREIRA, Nathalia Carvalho et al. Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros de Referência de Assistência Social. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p.403-423, abr. 2012.

MOYSÉS, Simone Tetu; SÁ, Ronice Franco de. Planos locais de promoção da saúde: intersectorialidade(s) construída(s) no território. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p.4323-4330, 2014.

MAPELLI JÚNIOR, Reynaldo. Judicialização da Saúde: Regime Jurídico do SUS e Intervenção na Administração Pública. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

MEDEIROS, Luna Barreto de; SILVA, Vera Lúcia Marques da. **A Política de Saúde e o Sistema de Saúde no Município de Campos dos Goytacazes/Rj: Uma Análise a partir da Judicialização e das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária.** 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de PÓS-graduação em Políticas Sociais do Centro de Ciências do Homem – Cch, Universidade Estadual do Norte Fluminense (uenf), Campos dos Goytacazes, 2017. Disponível em: <<http://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp-content/uploads/sites/11/2018/05/LUNA-BARRETO-DE-MEDEIROS.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de et al (Ed.). **Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa.** 22. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **SAÚDE COLETIVA - Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

ROCHA, Dais Gonçalves et al. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p.4313-4322, 2014.

RODRIGUES, Carol Cardoso; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Promoção da Saúde: a concepção dos profissionais de uma Unidade de Saúde da Família. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.235-255, out. 2012.

SÁ, Franco de. et al. Manual do método Bambu – construindo municípios saudáveis. Recife, Editora Universitária UFPE; 2007. SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.1575-1584, 2010.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: Unesco Ministério da Saúde, 2002.

VARGAS, C.P., DIAZ, P.S., MENEGAZ, J.C., BACKES, V.M.S., KEMPFER, S.S., LIMA, D.K.S.. Introdução da Flipped classroom no ensino de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM. 2018. Out./Dez.;8(4): 829-840

Zeyne Alves Pires Scherer; Edson Arthur Scherer; Ana Maria Pimenta Carvalho. REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ENFERMAGEM E OS PRIMEIROS CONTATOS DO ALUNO COM A PROFISSÃO1 Rev Latino-am Enfermagem 2006 março-abril; 14(2):285-91

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtiva 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

